

Mas no momento, Lin Xun não imaginava tudo isso. Só quando chegou ao camarim número 7 é que percebeu que estava sendo bem tratado. Por coincidência, a maquiadora era justamente a moça chamada Zhou Hui, que ele havia conhecido durante o teste de elenco. Conversando com ela, descobriu que ela era irmã do assistente de diretor Zhou Heng. — Hui, obrigado pelo trabalho hoje. — Ah, isso é só meu serviço, não precisa agradecer. Sua pele é ótima, nem dá muito trabalho — Zhou Hui sorriu, colocando uma toalha sobre seus ombros antes de começar a trabalhar nos cabelos. Zhou Heng havia falado com ela antes, alertando que, mesmo não sendo o ator principal e sendo novo no ramo, Lin Xun tinha relação com Gu Huaiye e merecia cuidados especiais. Felizmente, apesar de suas conexões, Lin Xun não era arrogante. Antes de saber disso, ele já havia sido escolhido pelo diretor Guan Shan pessoalmente. Agora, com essa informação, um tratamento diferenciado não causaria reclamações. O ar-condicionado do camarim estava ligado, e além da maquiadora e sua assistente, só estavam eles três. Enquanto Lin Xun cuidava dos cabelos, Xiong Ni e Zhang An se sentaram no sofá e começaram a mexer no celular. — Zhang An, pede algo para beber para todo mundo — disse Lin Xun, percebendo que ninguém mais entrava no camarim e deduzindo a situação. Zhang An, esperto, respondeu rapidamente: — Tudo bem, vou ver quantas pessoas são. Zhou Hui sorriu e sugeriu: — Pergunta para o assistente Zhou Heng, ele sabe. — Certo, obrigado, Hui. Xiong Ni, sem nada para fazer, levantou: — Eu vou com você. Eles foram eficientes, e logo o pedido de chá chegou. Os dois então saíram para entregar nos outros camarins. Tang Mo ouviu o barulho e perguntou: — Quem mandou isso? A assistente ao lado dela respondeu rindo: — Foi o Lin Xun. — Que garoto educado — elogiou Tang Mo, estendendo a mão para pegar um copo. Mas a assistente a impediu: — Você não pode tomar isso, lembra? Tang Mo retirou a mão com um sorriso envergonhado: — Então não beba na minha frente. Que chato! Agora não pode isso, não pode aquilo... — Isso é só o começo. São meses pela frente, e já é tarde para arrependimentos — a assistente, que trabalhava com ela há anos, parecia mais uma amiga próxima. Tang Mo, sem resposta, só resmungou: — Tudo bem, não precisa ficar brava. Depois desse filme, eu vou descansar. Quem sabe quando volto? O diretor Guan me ajudou antes, não podia recusar. Você e o agente já me falaram isso mil vezes. Eu sei, eu sei! Vou obedecer, tudo bem? — Você só sabe falar. Dessa vez, combinado: nada de se esforçar demais nas filmagens. Pense um pouco em si mesma, pelo menos em... Enfim, não vou dizer mais nada. Você sabe o que fazer. — Isso aí! Sorria mais, senão você envelhece rápido! — Pare de me assustar! Eu tenho eternos 18 anos! A assistente ficou toda irritada, e Tang Mo riu, satisfeita. Enquanto isso, Lin Xiazhi observou Xiong Ni entregar uma caixa com bebidas para seu agente, reconhecendo nele o Omega que sempre acompanhava Lin Xun. Quando Xiong Ni saiu, perguntou: — O que é isso? — Chá. Quer? — O agente estendeu um copo. — Aquele Omega do Lin Xun não é burro. Sabe como conquistar as pessoas. — O único burro aqui deve ser o de ontem — Lin Xiazhi pegou o copo, lembrando do incidente na reunião. Não conseguia acreditar que alguém como Xu Yi existisse. O agente não havia estado lá, mas só de ouvir ficou impressionado. Antes, sabendo que a família Xu havia investido no filme, ele planejava aproximar Lin Xiazhi deles para alavancar sua carreira. Felizmente, não teve tempo de agir antes do escândalo. Isso o fez desistir da ideia. Lin Xiazhi nunca gostara de suas manobras ambiciosas. Quem sabe, com esse filme do diretor Guan, ele não ganhasse um prêmio? A notícia do chá oferecido por Lin Xun agradou a todos. Guan Xiao tomou um gole e comentou: — Vovô, se seu bom gosto para elenco fosse sempre como com o Lin Xun, o de ontem nunca teria acontecido. — Cala a boca e toma seu chá. Nada te faz ficar quieta? — O diretor Guan Shan atirou um livro chamado \*O Doce Esposo do Alfa Satânico\* na direção dela. — Guarda isso pra mim. Não perde, hein? Guan Xiao pegou o livro com uma expressão de desdém. Folheando, viu várias anotações do avô nas margens. Só ele mesmo para fazer críticas literárias a romances clichês. Guardando na bolsa, perguntou: — Eles ainda devem estar na maquiagem. Vamos lá já? — Não, vamos ao estúdio primeiro. Como diretor, Guan Shan preferia acompanhar tudo pessoalmente antes de começar, mesmo com assistentes cuidando dos detalhes. Guan Xiao, sabendo do costume, pegou uma garrafa de água e seguiu com ele. Com a maquiagem pronta, Lin Xun se levantou para trocar de roupa. Xiong Ni interrompeu: — Ei, espera! Fica aí que eu quero uma foto! Mesmo com apenas um leve tom de sombra pêssego nos olhos, Lin Xun parecia

totalmente diferente. Se antes sua beleza era doce e pura, agora ganhava um ar sedutor. — Sorri! Ah, assim! — Xiong Ni quase deixou o celular cair quando Lin Xun fez uma piscadinha para a câmera. Lin Xun riu, divertido: — Vou me trocar. Você também não demora, hein? — Vai, vai. — Xiong Ni virou-se para Zhang An. — Mandei a foto pra você. Guarda bem, vai ser útil para divulgar ele depois. Olha só, nem filtro tem! Com maquiagem, ele fica ainda mais deslumbrante. Zhang An concordou: — Ele já é bonito naturalmente. Filtro só estragaria. Xiong Ni achou que Zhang An tinha razão: — Certo, nosso A-Xun é lindo de nascença, perfeito para as telonas! Na sala, Lin Xun, ouvindo os dois exagerando, não aguentou mais: — Chega, vocês dois! Xiong Ni e Zhang An trocaram risadinhas: — Não, não chega! Se nosso A-Xun é bonito, por que não podemos elogiar? Vamos continuar, continuar! Se não estivesse no meio de trocar de roupa e com medo de se mover, Lin Xun teria partido para a briga. Zhou Hui riu da interação deles: — Vocês têm uma amizade tão boa. São colegas de escola? — Sim. — As orelhas de Lin Xun ficaram vermelhas. — Eles normalmente não são assim, não sei por que estão tão animados hoje. Zhou Hui percebeu o constrangimento dele e achou o jovem Omega puro e adorável: — Eles não estão errados. Você é realmente bonito e sua maquiagem realça ainda mais seu rosto. Sua aparência é memorável, perfeita para o cinema, o público vai lembrar de você com facilidade. Lin Xun riu, envergonhado: — Hui-jie, você também? Parem de me elogiar, senão vou ficar convencido! Quando Guan Shan e Guan Xiao entraram na sala, ouvindo as risadas, perguntaram: — O que foi, tão animado assim? Ao vê-los, Lin Xun, que acabara de trocar de roupa, veio cumprimentá-los: — Diretor Guan, Xiao-ge! Zhou Hui ajustou a gola de Lin Xun: — Estávamos elogiando a beleza dele, mas ele não deixa, diz que vai ficar convencido! Guan Shan riu: — Se é bonito, tem que ser elogiado. Deixa eu ver, Lin Xun. O jovem vestido num robe vermelho tinha uma aura de pureza, mas o tom vibrante do tecido dava um toque de sedução ao seu rosto limpo. Não era exatamente provocante, mas havia algo irresistível naquela mistura de inocência e charme. Guan Xiao olhou para o avô, surpreso com sua expressão séria. Mas, conhecendo o diretor rigoroso, sabia que aquilo significava aprovação. Quem disse que um espírito raposa precisava ser vulgar? Aquela mistura de pureza e tentação era muito mais cativante. — Troquem o penteado de ouro por um de jade — sugeriu Guan Shan. O metal dourado dava luxo, mas o jade tinha uma elegância que combinava melhor com a pureza de Lin Xun. — Quantos trajes o Lin Xun tem? — perguntou o diretor a Zhou Hui. — Cinco por enquanto, mas só em branco e vermelho. Guan Shan acenou: — Vamos fotografar os cinco. Quero ver como ficam. — Certo. Assim, por ordem do diretor, as fotos de Lin Xun se estenderam até a noite. Exausto como nunca, ele voltou ao hotel e, assim que Gu Huaiye abriu a porta, se jogou contra ele: — Senhor Gu, me arrependi. Ser ator é cansativo! Surpreso pelo abraço repentino do jovem Omega, Gu Huiye ficou paralisado, como se suas mãos e pés não lhe obedecessem mais. Por sorte, Lin Xun estava distraído demais para notar. — Hoje à tarde eu era um boneco — ele reclamou, baixinho. — O fotógrafo me disse para fazer isso, sorrir daquele jeito... até minha cara ficou cansada de tanto sorrir! Gu Huaiye respirou fundo, tentando controlar o coração acelerado, e fechou a porta, segurando o jovem com cuidado. — Se está tão cansado, talvez seja melhor... Lin Xun apertou o peito dele e olhou para cima, seus olhos negros brilhando com determinação: — Não, assinei o contrato. Se desistir agora, vou ter que pagar multa. Seu rosto ainda estava maquiado, os cabelos postiços presos num coque. Aquele olhar carregado tinha algo hipnotizante. Gu Huaiye sentiu o sangue ferver, suas pupilas douradas escurecendo. Lin Xun, com a mão ainda no peito do outro, sentiu o calor e os músculos firmes sob a camisa — e não resistiu a esfregar os dedos levemente. — Senhor Gu, seus músculos estão bem definidos... Antes que pudesse continuar, Gu Huaiye pegou seu pulso delicado, segurando-o com cuidado. — Se está cansado, vá tomar um banho e descansar. Soltou-o e recuou, tentando parecer natural. Sem suspeitar de nada, Lin Xun concordou e pegou sua roupa de dormir, entrando no banheiro. Assim que a porta se fechou, Gu Huaiye encostou na parede, respirando fundo. Com uma mão no peito acelerado, olhou para o banheiro, seus olhos dourados ardendo de desejo contido. \*\*\* O banho quente aliviou parte do cansaço de Lin Xun. Ele saiu, sentou na cama e conectou o celular para carregar — quando uma enxurrada de notificações começou a tocar. Eram fotos que Xiong Ni tinha tirado no estúdio com o celular, algumas mostrando Lin Xun com o robe aberto, revelando a clavícula e as pernas. Na hora,

ele não tinha percebido, mas agora, vendo as imagens na tela, ele se perguntou como aquilo podia parecer tão... sensual. – Ainda não vai dormir? A voz repentina de Gu Huaiye o fez pular, e o celular caiu na cama, com a foto do ombro exposto bem visível. Gu Huaiye olhou para a tela, pegou o aparelho e perguntou neutro: – Essas são as fotos de hoje? Lin Xun sentiu o coração acelerar. – Sim, mas nem todas são assim. Só algumas... o diretor Guan queria testar diferentes ângulos. Enquanto ele explicava, Gu Huaiye deslizou o dedo e viu as imagens seguintes: a perna descoberta, o jovem ajoelhado, segurando um galho de flor de pessegueiro nos lábios enquanto olhava para a câmera. Bonito, encantador... e provocante. O fotógrafo sabia mesmo capturar o momento. Ocultando o desejo possessivo que brilhava em seus olhos, Gu Huaile devolveu o telefone a Lin Xun sem comentários, apenas murmurando: — Não está tarde. É melhor você descansar. Lin Xun havia se preocupado que Gu Huaile pudesse achar as fotos muito ousadas, mas, para sua surpresa, o homem não fez o menor comentário.

<http://portnovel.com/book/8/1460>